

Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Julho de 2013 |



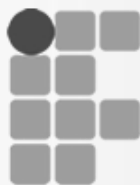
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



04

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Julho de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



04

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.4, (jul.,2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)
ISSN xxxx-xxxx

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.
CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	5
2.1 Atividade Econômica	5
2.2 Consumo	7
2.3 Setor Externo.....	7
2.4 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE.....	9
2.4.1 Taxa de Atividade.....	10
2.4.2 Taxa de Desemprego	11
2.4.3 Rendimento Médio	13
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	16
3.1 Nível de Emprego Formal – Maio de 2013.....	16
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial.....	18
3.2.1 Serviços	19
3.2.2 Agricultura	21
3.2.3 Extrativa Mineral.....	21
3.2.4 Administração Pública	21
3.2.5 Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	21
3.2.6 Indústria de Transformação	22
3.2.7 Comércio	24
3.2.8 Construção Civil.....	25
3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico.....	26
3.3.1 Centro-Sul	26
3.3.2 Alto Sertão	27
3.3.3 Sul	27
3.3.4 Agreste Central.....	28
3.3.5 Médio Sertão	29
3.3.6 Grande Aracaju.....	29
3.3.7 Baixo São Francisco.....	30
3.3.8 Leste	30
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios.....	32
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos	34
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões.....	36
4 CONCLUSÃO	38
5 REFERÊNCIAS.....	41

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de Julho de 2013. Nesse sentido, contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos primeiros cinco meses do ano corrente, embora já aprecie em alguns tópicos resultados para o primeiro semestre.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama conjuntural da economia brasileira e de seu mercado de trabalho, com base nos recentes resultados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), todos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho nos âmbitos nacional, regional e, especialmente, do Estado de Sergipe. Para estas últimas, foi utilizada a base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

2.1 Atividade Econômica

De acordo com dados recém divulgados relativos à *Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física* (PIM-PF) do IBGE, em maio, a produção industrial cresceu 1,36% em relação a maio de 2012. No acumulado dos cinco primeiros meses, a alta foi de 1,66% em relação ao mesmo período do ano passado, um ritmo um pouco superior ao observado no Nordeste (+1,44%). Mais especificamente, a pesquisa revela que, nos primeiros cinco meses deste ano em relação à igual período do ano anterior, houve forte

retração da indústria extrativa (-7,16%) e a tímida expansão da indústria de transformação (+2,22%) sustentada pelo bom desempenho da produção de Veículos automotores (+14,30%), Refino do petróleo e álcool (9,24%), Outros equipamentos de transporte (+7,70%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+7,28%) e mobiliário (+5,85%). O desempenho destas atividades ajudou a indústria de transformação a suplantar, de forma agregada, o mau desempenho de subsetores importantes como Metalurgia básica (-4,76%), Têxtil (-4,60%) e Farmacêutica (-3,88%).

No Nordeste, apesar da forte queda no mês de maio, a retração da indústria extrativa nos primeiros cinco meses do ano (-0,12%) foi mais branda que a média nacional. Por sua vez, a indústria de transformação registrou crescimento de 1,54% nos primeiros cinco meses do ano, inferior à média nacional, impulsionado positivamente pelo desempenho dos setores de Refino de petróleo e álcool (+12,77%), Vestuário e acessórios (+10,93%) e Calçados e artigos de couro (+10,43%) e, negativamente pelos setores de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,93%) e Alimentos e bebidas (-6,63%).

Tabela 1 - Variações na Produção física da Indústria - Brasil e Nordeste

Atividades Industriais / Categorias de Uso	Variações em relação ao mesmo período do ano anterior - Brasil (%)		Variações em relação ao mesmo período do ano anterior - Nordeste (%)	
	Maio	Acumulado 5 meses	Maio	Acumulado 5 meses
1. Indústria geral	1,36	1,66	2,19	1,44
2. Indústria Extrativa	-9,12	-7,16	-4,55	-0,12
3. Indústria de Transformação	2,02	2,22	2,68	1,54
4. Bens de capital	12,48	13,25	-	-
5. Bens intermediários	-0,59	0,23	-	-
6. Bens de consumo	1,57	0,30	-	-
6.1 Bens de consumo duráveis	4,14	4,55	-	-
6.2 Semi-duráveis e não duráveis	0,78	-0,97	-	-

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE.

Considerando a produção física industrial acumulada dos primeiros cinco meses deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, em termos de categorias de uso, nota-se no país a expansão da produção industrial de Bens de capital (+13,25%) e de Bens de consumo duráveis (+4,55%) e certa estagnação da produção de Bens intermediários (+0,23%) e de Bens de consumo de modo geral (+0,30%).

2.2 Consumo

De acordo com *Pesquisa Mensal de Comércio (PMC / IBGE)*, no mês de maio, as vendas no comércio varejista do país cresceram 4,48% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, o crescimento é de 3,31% em relação aos cinco primeiros meses de 2012, onde se destacam o crescimento das vendas de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” (+10,20%), “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” (+8,98%) e “Combustíveis e lubrificantes” (+5,77%).

O comportamento das vendas em Sergipe é similar ao que se observa no país, tendo variado em 4,01% em maio e 3,39% no acumulado do ano, em relação ao mesmo período do ano passado.

2.3 Setor Externo

Neste ano, a balança comercial brasileira teve o pior primeiro semestre dos últimos 18 anos, registrando um déficit da ordem de US\$ 2.998 milhões, resultado 123% inferior ao observado no primeiro semestre de 2012, conforme exposto no gráfico 1. O resultado é determinado principalmente pela crise financeira internacional e a conseqüente queda do comércio mundial. No entanto, o governo credita o resultado ruim a um atraso contábil, afirmando que o resultado está “inflado” pelo atraso na contabilização de cerca de US\$ 4,5 bilhões em importações de combustíveis e derivados, contabilizados esse ano, embora tenham ocorrido efetivamente em 2012.

Em julho do ano passado, a Receita Federal editou a Instrução Normativa 1.282, que ampliou o prazo para registro das importações de combustíveis e derivados feitas pela Petrobras dos usuais 20 para até 50 dias, o que induziu ao atraso na contabilização de importações realizadas no fim do ano passado.

Além disso, o governo também argumenta que a produção de petróleo foi reduzida devido à manutenção de plataformas pela Petrobras, e, também, que houve aumento do consumo interno de derivados, o que tende a reduzir as vendas externas e a elevar as importações destes produtos, como de fato ocorreu. No primeiro semestre deste ano, as importações de Combustíveis e Lubrificantes subiram 10,6% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo US\$ 20.869 bilhões.

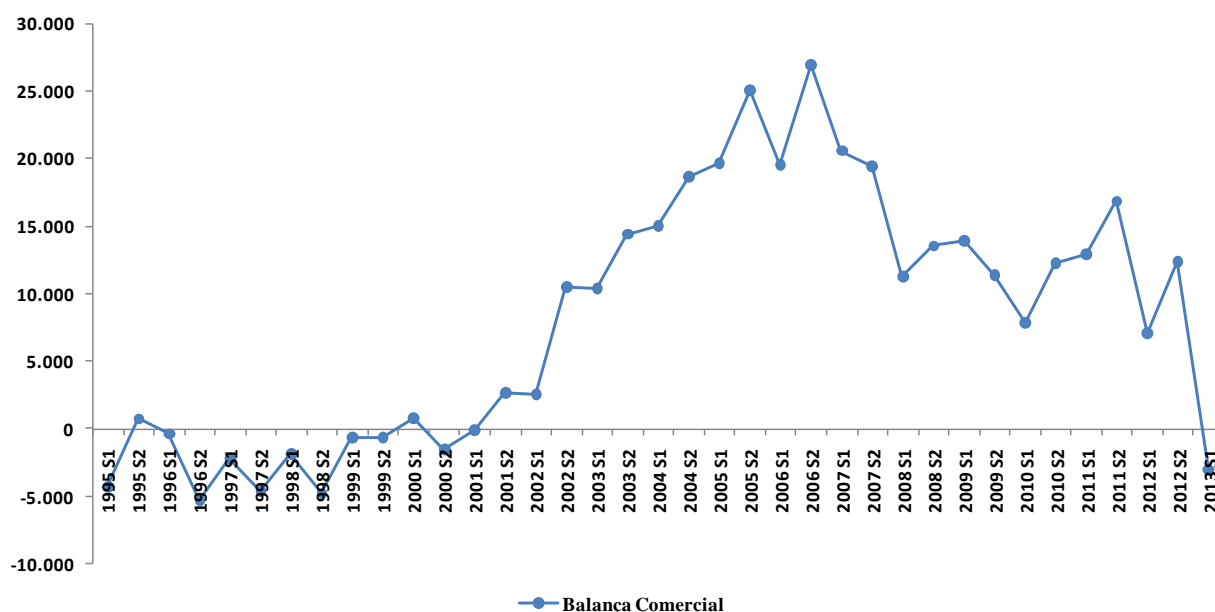


Gráfico 1 – Balança Comercial do Brasil, por semestre (1995-2013)

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do MDIC/Secex

No primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2012, as exportações recuaram 2,3%, puxadas pelas retrações das vendas externas em todas as categorias de fator agregado, notadamente na de bens semimanufaturados (-3,8%) e de produtos básicos (-2,5%). Contudo, em Junho, as exportações começaram a dar sinais de reação, através do crescimento das vendas externas de bens manufaturados e de produtos básicos, de + 17,1% e 6,8%, respectivamente, em relação mesmo mês do ano passado, conforme mostra a tabela 2. No caso dos bens manufaturados, essa reação foi puxada pelas vendas de “plataformas p/extração de petróleo” (de zero para US\$ 1,6 bilhão), “automóveis de passageiros” (+96,7%, para US\$ 455 milhões), “hidrocarbonetos” (+86,3%, para US\$ 169 milhões), “etanol” (+76,7%, para US\$ 188 milhões) e “suco de laranja congelado” (+50,0%, para US\$ 90 milhões). No grupo dos produtos básicos, a reação foi fomentada principalmente pelo incremento nas vendas externas de “milho em grão” (+186,4%, para US\$ 95 milhões), “minério de cobre” (+57,0%, para US\$ 158 milhões) e “soja em grão” (+34,2%, para US\$ 3,5 bilhões).

De Janeiro a Junho deste ano, as vendas externas do país se destinaram principalmente à China (US\$ 23,0 bilhões), Estados Unidos (US\$ 11,6 bilhões),

Argentina (US\$ 9,3 bilhões), Países Baixos (US\$ 7,1 bilhões) e Japão (US\$ 3,8 bilhões).

Tabela 2 - Exportações - Por Fator Agregado (Variação % em relação ao mesmo período do ano anterior)

Período	Básicos	Industrializados			Total
		Semimanufaturados	Manufaturados	Total	
Janeiro	-5,9	6,6	1,0	2,5	-1,1
Fevereiro	-5,4	-21,4	-19,0	-19,6	-13,7
Março	-12,4	6,5	-5,8	-3,1	-7,6
Abril	3,9	11,6	5,7	7,0	5,4
Maio	-2,9	-17,4	-6,3	-9,2	-6,0
Junho	6,8	-2,3	17,1	12,4	9,7
Total 1º Semestre	-2,5	-3,8	-1,6	-2,1	-2,3

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do MDIC/Secex

As importações avançaram 6,7%, principalmente por conta do aumento combinado das importações de bens de consumo não duráveis, de combustíveis e lubrificantes, de bens de capital e de matérias-primas, como mostra a tabela 3.

Tabela 3 - Importações - Por Categoria de Uso (Variação % em relação ao mesmo período do ano anterior)

Período	Bens de Consumo			Matérias-primas	Combustíveis e Lubrificantes	Bens de Capital	Total
	Duráveis	Não duráveis	Total				
Janeiro	-13,0	12,6	-2,1	8,0	55,8	14,4	14,7
Fevereiro	-22,3	2,5	-11,2	2,3	30,2	-0,2	3,1
Março	-7,2	3,1	-2,4	1,5	5,3	1,8	1,4
Abril	9,2	35,0	20,1	17,9	10,1	13,5	15,7
Maio	-7,6	1,0	-4,0	4,8	23,5	-5,4	4,0
Junho	16,6	22,7	19,3	6,2	-38,9	18,4	1,5
Total 1º Semestre	-4,5	11,9	2,6	6,8	10,6	6,6	6,7

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do MDIC/Secex

Os principais países de origem das importações brasileiras foram: China (US\$ 17,6 bilhões), Estados Unidos (US\$ 17,6 bilhões), Argentina (US\$ 8,8 bilhões), Alemanha (US\$ 7,4 bilhões) e Coreia do Sul (US\$ 5,0 bilhões).

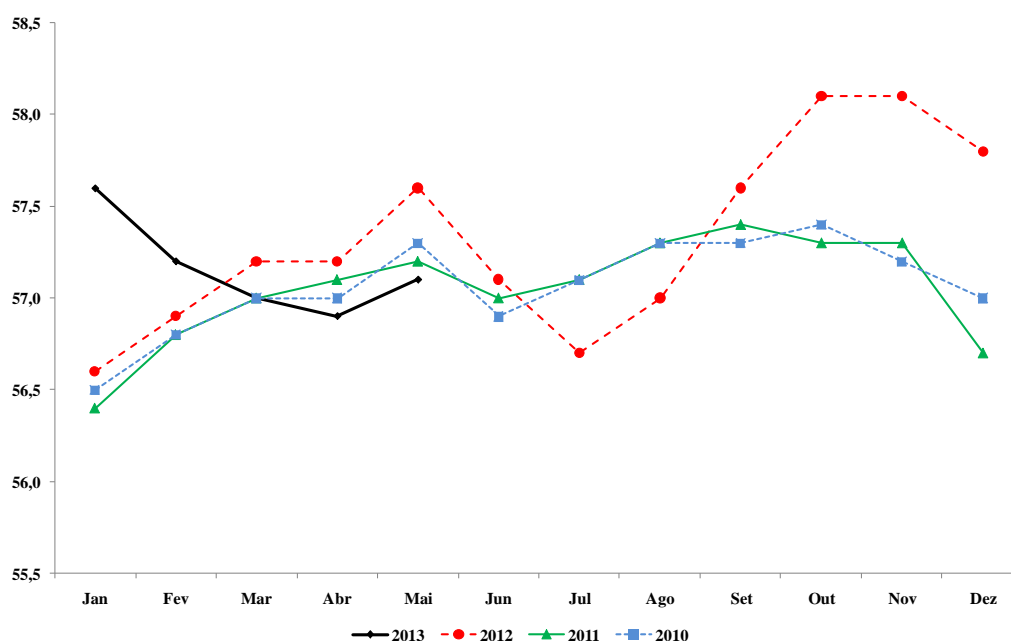
2.4 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de maio de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de

Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

2.4.1 Taxa de Atividade

O gráfico 2 ilustra o comportamento da taxa de atividade¹ para o período compreendido entre janeiro de 2010 e maio de 2013. A taxa de atividade das regiões metropolitanas para o mês de maio foi a menor dentre as registradas para o referido mês nos últimos três anos. Isso indica a menor disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, um menor número de pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a maio nos três anos anteriores.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 2: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

¹ A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas àquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomando alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).

A tabela 4 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RM). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de maio de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento apenas na RM de Salvador (+ 3,0 p.p.) e redução nas demais RMs, sendo a queda na RM de Belo Horizonte e Recife (- 2,8 p.p. e -1,1 p.p., respectivamente) as mais expressivas. A RM de Recife apresentou taxa de atividade de 50,4%, novamente, a menor dentre as seis regiões pesquisadas. Um resultado inferior ao patamar registrado em maio do ano passado. A maior taxa de atividade foi registrada para a RM de São Paulo, 59,3% do total de pessoas em idade ativa, nível ligeiramente abaixo do observado em maio do ano passado.

Tabela 4: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

<i>Taxa de Atividade - RMs</i>					
Região Metropolitana	mai/12	abr/13	<i>mai/13</i>	Variação Ano	Variação Mês
Brasil	57,6	56,9	<i>57,1</i>	-0,5	0,2
Recife	51,5	51,6	<i>50,4</i>	-1,1	-1,2
Salvador	54,4	56,2	<i>57,4</i>	3,0	1,2
Belo Horizonte	61,4	58,6	<i>58,6</i>	-2,8	0,0
Rio de Janeiro	55,2	54,5	<i>54,9</i>	-0,3	0,4
São Paulo	59,7	59,1	<i>59,3</i>	-0,4	0,2
Porto Alegre	58,1	57,0	<i>57,5</i>	-0,6	0,5

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

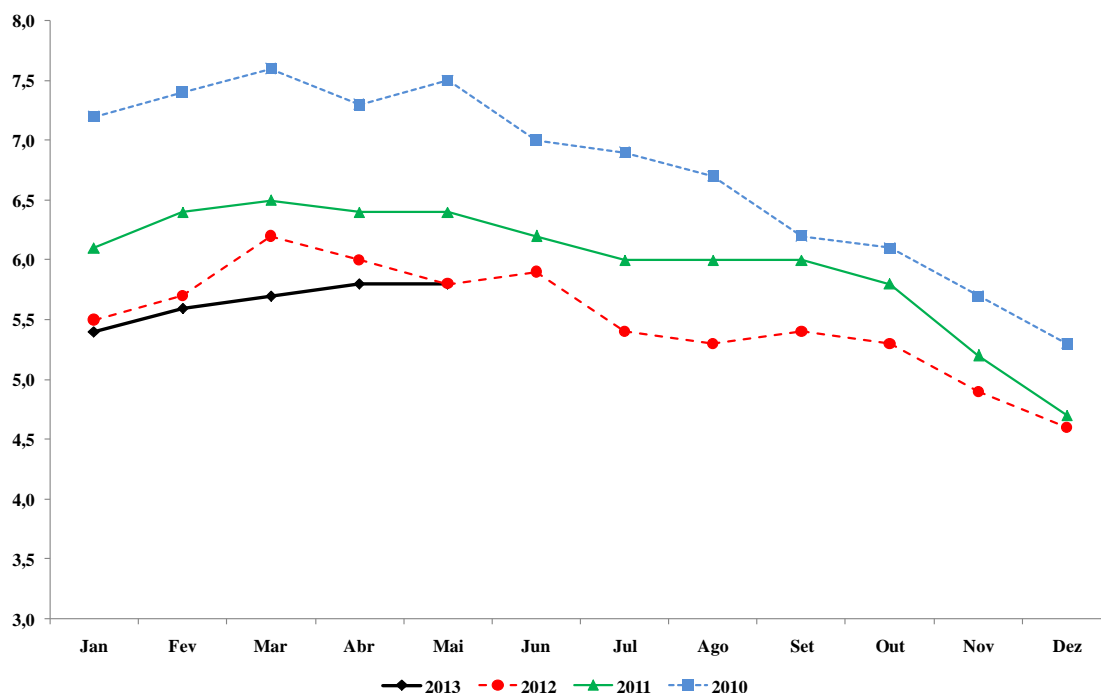
Na variação mensal, as RMs de Recife e Belo Horizonte foram as únicas que não apresentaram elevação da taxa de atividade (- 1,6% e 0,0%, respectivamente), ao passo que as demais registraram crescimento que variou de + 0,2% em São Paulo até + 1,2% em Salvador.

2.4.2 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no mês de maio foi de 5,8% da População Economicamente Ativa (PEA), mantendo o mesmo patamar da registrada para o mesmo mês do ano passado, assim como é a mesma do mês de abril.

O gráfico 3 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de maio do presente ano. Através da observação do gráfico, é possível inferir a

tendência de continuidade da redução desse indicador, quando a comparação é feita sob base anual, na medida em que, nos cinco primeiros meses do ano, as taxas não excederam às registradas nos respectivos períodos dos anos anteriores.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 3: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

Em relação às regiões metropolitanas individualmente, a tabela 5 mostra que apenas a RM de Belo Horizonte e Porto Alegre registraram redução da taxa de desemprego para o mês de maio (- 0,8% e - 0,6%, respectivamente), quando a comparamos ao mesmo período do ano passado. Na RM do Rio de Janeiro, o desemprego se manteve no mesmo nível sob essa base de comparação, ao passo que nas RMs de Salvador, Recife e São Paulo foram observados pequenos aumentos, sendo o da RM de Salvador novamente o mais expressivo, de 0,4 p.p..

Tabela 5: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>					
Região Metropolitana	mai/12	abr/13	<i>mai/13</i>	Variação Ano	Variação Mês
Brasil - RMs pesquisadas	5,8	5,8	5,8	0,0	0,0
Recife	5,9	6,4	6,1	0,2	-0,3
Salvador	8,0	7,7	8,4	0,4	0,7
Belo Horizonte	5,1	4,2	4,3	-0,8	0,1
Rio de Janeiro	5,2	4,8	5,2	0,0	0,4
São Paulo	6,2	6,7	6,3	0,1	-0,4
Porto Alegre	4,5	4,0	3,9	-0,6	-0,1

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na base de comparação mensal, a RM de Salvador também apresentou a maior elevação do desemprego (+ 0,7%), seguida da RM do Rio de Janeiro (+ 0,4). Por outro lado, as RMs de São Paulo e Recife foram as que apresentaram as maiores reduções mensais no desemprego, - 0,4 p.p. e - 0,3 p.p., respectivamente.

2.4.3 Rendimento Médio

Conforme pode ser observado na tabela 6, o rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em maio de 2013 foi de R\$ 1.863,60. Das seis regiões metropolitanas, apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional. As RMs de Salvador e Recife apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1.430,70 e R\$ 1.305,80, respectivamente. Em relação a maio do ano passado, essas duas RMs foram as únicas que apresentaram redução no rendimento médio, na ordem de - 3,6% no caso de Salvador e de - 3,7% para Recife. Por outro lado, as RMs que registraram os maiores aumentos na remuneração média habitual foram a de Porto Alegre (+ 4,7%) e a do Rio de Janeiro (+ 3,0%).

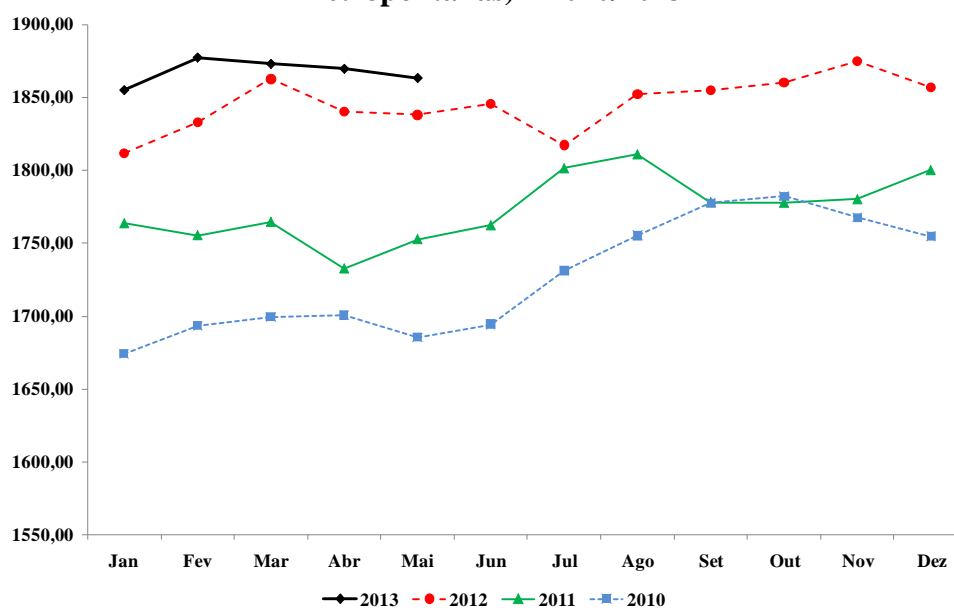
Tabela 6: Rendimento médio habitualmente recebido por região metropolitana (R\$)

<i>Rendimento médio habitual - RMs</i>					
Região Metropolitana	mai/12	abr/13	<i>mai/13</i>	Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
Brasil - RMs pesquisadas	1.838,20	1.869,87	1.863,60	1,4	-0,3
Recife	1.355,55	1.385,80	1.305,80	-3,7	-5,8
Salvador	1.484,04	1.436,70	1.430,70	-3,6	-0,4
Belo Horizonte	1.826,78	1.834,11	1.846,70	1,1	0,7
Rio de Janeiro	1.914,04	1.969,65	1.972,00	3,0	0,1
São Paulo	1.958,17	2.001,29	1.988,10	1,5	-0,7
Porto Alegre	1.727,97	1.786,65	1.808,70	4,7	1,2

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE; Preços de Maio de 2013.

Em relação aos cinco primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 4 e também pela tabela anterior que o patamar de remuneração real média se mantém em crescimento consecutivo em relação ao mesmo período dos três anos anteriores. As informações mais recentes, com referência a maio deste ano, mostram que o rendimento real habitualmente recebido nas seis RMs sofreu uma redução média de - 0,3% em relação a abril. Em termos de variação mensal, a redução mais expressiva foi observada na RM de Recife, - 5,8%. Por outro lado, o aumento relativo mais expressivo ocorreu na RM de Porto Alegre (+ 1,2%).

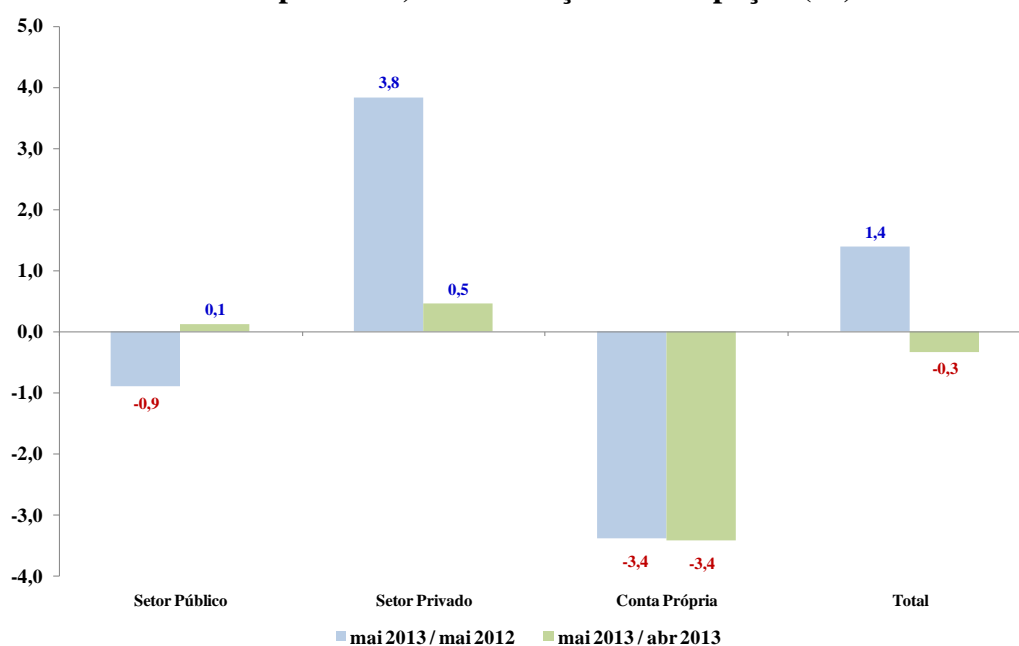
Gráfico 4: Rendimento médio real habitual (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE; Preços de Abril de 2013

No que se refere à comparação de Abril de 2013 em relação aos 12 meses que o antecedem, em média, houve elevação do rendimento habitual para os trabalhadores do setor privado (+3,8% a.a.) e redução para os trabalhadores por conta própria (- 3,4% a.a.) e do setor público (-0,9% a.a.). Já em relação ao mês anterior, em maio, apenas os rendimentos dos trabalhadores por conta própria apresentaram redução, de 3,4% em relação aos rendimentos médios do grupo em abril. Os rendimentos dos trabalhadores metropolitanos do setor público foram, em média, apenas 0,1% superiores aos registrados em abril, ao passo que para os trabalhadores do setor privado o aumento foi de 0,5%.

Gráfico 5: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

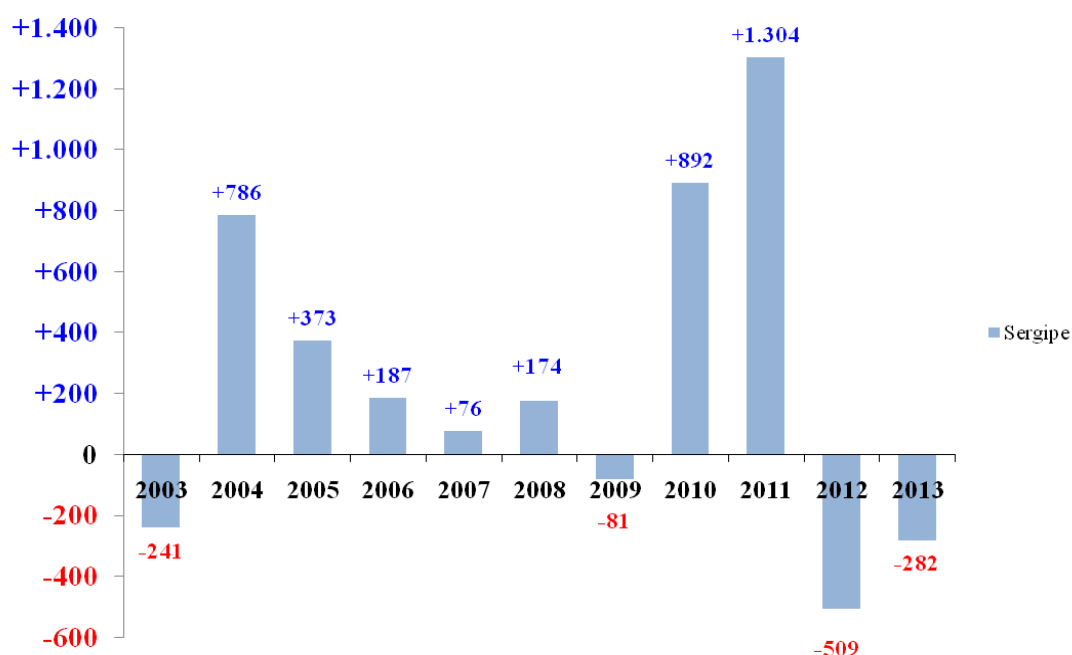
Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

Total de Admissões em maio de 2013	9.548
Total de Desligamentos em maio de 2013	9.830
Total da redução de empregos em maio de 2013	-282

3.1 Nível de Emprego Formal – Maio de 2013

Em maio de 2013, Sergipe registrou uma redução de -282 postos de trabalho, representando uma contração de -0,1% em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo negativo do período foi decorrente de 9.548 admissões e de 9.830 desligamentos, revelando um resultado desfavorável, mas um pouco melhor do que o apresentado no mesmo mês do ano passado.



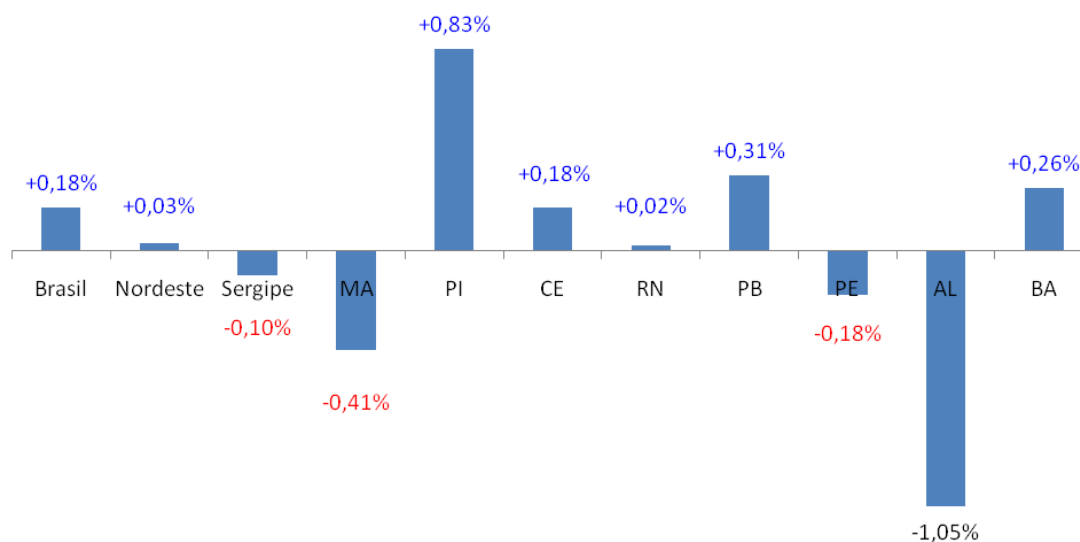
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Gráfico 6: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Maio – 2003/2013

Em termos setoriais, a redução do emprego em maio decorreu do decréscimo dos postos de trabalho em metade dos oito setores de atividade econômica, com a **Construção Civil** liderando o decréscimo de empregos (-350 postos), seguido da **Indústria de Transformação** (-8 postos), do **Comércio** (-8 postos) e dos **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (-2 postos).

Os quatro setores que apresentaram aumento no emprego foram os **Serviços** (+74 postos), a **Agricultura** (+7 postos), a **Extrativa Mineral** (+4 postos) e a **Administração Pública** (+1 posto).

Conforme mostra o gráfico 7, o resultado de Sergipe para o mês de maio (-0,1%) foi o terceiro pior da região Nordeste, que por sua vez registrou um saldo positivo de (+0,03%). O saldo sergipano, em termos relativos, também foi pior que a média brasileira (+0,18%), sendo considerado o oitavo pior dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, perdendo apenas para Tocantins (-0,11%), Pernambuco (-0,18%), Distrito Federal (-0,25%), Rondônia (-0,4%), Maranhão (-0,41%), Roraima (-0,46%), Alagoas (-1,05%).



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Gráfico 7: Variação Mensal do Emprego em Maio (%)

Considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano o acréscimo de

+11 postos, o que indica uma estabilidade no emprego formal sergipano em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou saldo melhor que o da região Nordeste, cuja média foi de **-0,85%**. Porém, o saldo registrado em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que o da média nacional (**+1,69%**).

Nos 12 meses que antecederam maio, na série ajustada, houve a criação de **+8.011** postos, representando um incremento de **+2,88%** de assalariados com carteira assinada, resultado acima da média nordestina (**+2,04%**) e um pouco abaixo da média brasileira (**+2,60%**), posicionando-se na 13ª melhor colocação dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal. Em Sergipe, durante esse período, o setor que mais cresceu percentualmente, em termos de saldo de emprego, foi o de **Serviços**, com um aumento de **+5,86%**, e o setor que mais recuou foram os **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (**-5,22%**). Em termos absolutos, o setor dos **Serviços** também foi o que gerou o maior saldo (**+6.299 postos**), e a **Agricultura** foi o que apresentou a maior queda de empregos formais (**-529 postos**).

Dentre os municípios com mais de 30 mil habitantes, destaca-se o crescimento relativo do emprego em Simão Dias (**+10,37%**), Itabaiana (**+9,27%**), Estância (**+6,62%**), Nossa Senhora do Socorro (**+5,66%**), Tobias Barreto (**+5,38%**), Lagarto (**+5,33%**), Aracaju (**+3,8%**), Itabaianinha (**+3,53%**) e São Cristóvão (**+2,2%**).

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de maio:

Desempenhos positivos:

- **Serviços**: **+74 postos** ou **+0,07%** em relação ao estoque do mês anterior.
- **Agricultura**: **+7 postos** ou **+0,07%**.
- **Extrativa Mineral**: **+4 postos** ou **+0,11%**.
- **Administração Pública**: **+1 posto** ou **+0,01%**.

Desempenhos negativos:

- **Serviços Industriais de Utilidade Pública**: **-2 postos** ou **-0,04%**.

- **Indústria de Transformação:** -8 postos ou -0,02%.
- **Comércio:** - 8 postos ou -0,01%.
- **Construção Civil:** -350 postos ou -0,97%.

3.2.1 Serviços

Repetindo o resultado dos meses de fevereiro, março e abril, o setor de **Serviços** foi o que gerou o maior saldo de empregados com carteira assinada (+74 postos) dentre os oito setores, representando um acréscimo de +0,07% em relação ao estoque do mês anterior. Importante destacar que o setor vem apresentando resultados positivos desde janeiro de 2013.

O desempenho favorável do setor **Serviços** foi resultado do incremento do número de trabalhadores com carteira assinada três dos seis subsetores do setor, sendo puxado principalmente pelo ramo dos **Serviços Médicos e Odontológicos** (+156 postos).

Os resultados positivos foram:

- **Serviços Médicos e Odontológicos:** +156 postos ou +0,93%, puxados pelas atividades de atendimento hospitalar (+105 postos), sendo 99 desses postos em Aracaju, e pelas atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos (+20 postos).
- **Ensino:** +137 postos ou +0,94%, mediante uma expansão generalizada em todos os ramos do ensino. Quem mais incrementou foi o ensino fundamental , com +39 postos. Em termos de município, é importante destacar que esse resultado foi possível principalmente por causa de Aracaju, que expandiu o emprego formal celetista com +104 postos. Apesar do bom resultado, alguns municípios sergipanos apresentaram um saldo negativo.
- **Transportes e Comunicações:** +101 postos ou +0,87%. Nesse subsetor, as atividades de transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento (+66 postos), de transporte rodoviário de carga (+45 postos), de telecomunicações por fio (+36 postos), de transporte rodoviário de táxi (+26

postos) e telecomunicações sem fio (+15 postos) foram as que mais expandiram o emprego. Estância (+44 postos), Aracaju (+30 postos) e Itabaiana (+12 postos) foram os que mais se destacaram, enquanto que Nossa Senhora do Socorro foi o que mais reduziu: -14 postos.

Os resultados negativos foram:

- **Instituições Financeiras:** -8 postos ou -0,19%, resultado influenciado pelos bancos múltiplos, com carteira comercial (-15 postos). Com exceção de Propriá (+1 posto), todos os municípios sergipanos que tiveram movimentação no mês apresentaram saldo negativo.
- **Serviços de Alojamento e Alimentação:** -36 postos ou -0,08%. Nesse subsetor, as atividades que mais reduziram o emprego foram: limpeza em prédios e em domicílios (-59 postos), hotéis e similares (-31 postos), restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (-30 postos), lavanderias, tinturarias e toalheiros (-12 postos). Por outro lado, quem mais se destacou positivamente foram as atividades de condomínios prediais (+47 postos), de organizações religiosas (+17 postos) e de manutenção e reparação de veículos automotores (+15 postos). Aracaju foi quem mais contribuiu para esse resultado negativo (-100 postos), enquanto que São Cristóvão (+48 postos) foi o que apresentou o melhor saldo.
- **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos:** -276 postos ou -1,19%. Com destaque negativo para os serviços combinados de escritório e apoio administrativo (-187 postos), atividades auxiliares dos serviços financeiros (-59 postos), atividades de teleatendimento (-38 postos) e atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural (-32 postos). Os destaques positivos foram as atividades de incorporação de empreendimentos imobiliários (+76 postos) e de seleção e agenciamento de mão-de-obra (+59 postos). Aracaju foi quem mais contribuiu para esse desempenho negativo, apresentando um saldo de -303 postos.

3.2.2 Agricultura

O setor **Agricultura**, que é intensivo em mão-de-obra, e que vinha registrando saldos negativos na geração de empregos desde outubro de 2012, fechou o mês de maio positivo, com um saldo de **+7 postos** de trabalho, ou seja, **+0,07%** relação ao estoque do mês anterior.

Esse desempenho positivo foi fortemente influenciado pela geração de empregos formais (**+88 postos**) no cultivo de cana-de-açúcar em São Cristóvão (**+78 postos**), Maruim (**+48 postos**), Laranjeiras (**+12 postos**) e Aracaju (**+2 postos**). Alguns municípios ainda registraram redução do saldo do emprego: Capela (**-43 postos**), Pacatuba (**-8 postos**) e Riachuelo (**-1 posto**).

3.2.3 Extrativa Mineral

Em maio, o setor **Extrativa Mineral** apresentou um saldo positivo de **+4 postos** de trabalho ou **+0,11%** relação ao estoque observado em abril. Esse resultado foi originado das atividades de extração de petróleo e gás natural (**+2 postos**) e de extração de pedra, areia e argila (**+2 postos**).

3.2.4 Administração Pública

A **Administração Pública** apresentou um desempenho positivo de **+1 posto** ou **+0,01%** em relação ao estoque do mês anterior, pelo confronto do saldo positivo em Aracaju (**+2 postos**) e negativo em Estância (**-1 posto**).

3.2.5 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi responsável por uma redução de **-2 postos** ou **-0,04%** em relação ao estoque do mês anterior, influenciado principalmente pelas atividades de captação, tratamento e distribuição de água (**-7 postos**) e de coleta de resíduos não-perigosos (**-13 postos**). O destaque positivo foi a atividade de distribuição de energia elétrica (**+16 postos**).

3.2.6 Indústria de Transformação

Ao contrário do mês anterior, que fechou com saldo positivo, a **Indústria de Transformação** apresentou um saldo negativo na variação de empregos celetistas (-8 postos) ou -0,02% sobretudo pelo resultado do subsetor da **Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos** (-57 postos).

Desempenhos positivos em destaque:

- **Indústria Mecânica:** +56 postos ou +3,69%, mais uma vez puxado pela fabricação de aparelhos eletrodomésticos (+57 postos), expressivamente em Aracaju.
- **Indústria do Papel, Papelão e Gráfica:** +34 postos ou +2,07%. Ao contrário do mês anterior, Aracaju foi o município que apresentou o melhor resultado (+28 postos).
- **Indústria da Borracha, Fumo e Couros:** +12 postos ou +0,84%. A fabricação de produtos do fumo foi a atividade que mais se destacou (+7 postos).
- **Indústria do Material de Transporte:** +11 postos ou +2,79%, puxado mais uma vez por Itabaiana (+9 postos).
- **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas:** +9 postos ou +0,08%. As atividades econômicas que mais geraram saldo positivo foram a fabricação de biscoitos e bolachas (+49 postos), de sucos de frutas, hortaliças e legumes (+12 postos), de massas alimentícias (+9 postos) e de águas envasadas (+8 postos). Importante ressaltar que Itaporanga D'Ajuda mais uma vez se destacou na atividade de fabricação de biscoitos e bolachas, incrementando o mercado de trabalho formal sergipano com +37 postos. Por outro lado, as atividades que mais contraíram emprego nesse subsetor foram as de fabricação de malte, cervejas e chopes (-21 postos, especificamente no município de Estância), de fabricação de laticínios (-18 postos), de serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (-15 postos) e de torrefação e moagem de café (-14 postos). Quanto à fabricação de laticínios, o resultado negativo foi por conta do desempenho negativo em Aracaju (-8 postos) e em Muribeca (-11 postos).

Nossa Senhora da Glória, integrante do alto sertão sergipano que é conhecido pela sua bacia leiteira, apresentou um saldo positivo de **+1 posto** na atividade de fabricação de laticínios.

Desempenhos negativos em destaque:

- **Indústria de Calçados:** **-5 postos** ou **-0,08%**. A **Indústria de Calçados**, que é intensiva em trabalho, apresentou reduções de empregos principalmente em Frei Paulo (**-24 postos**), Carira (**-17 postos**), Lagarto (**-11 postos**) e Ribeirópolis (**-10 postos**). Mais uma vez, Simão Dias (**+41 postos**) e Nossa Senhora da Glória (**+17 postos**) foram os que mais se destacaram nesse subsetor.
- **Indústria do Material Elétrico e de Comunicações:** **-8 postos** ou **-2,57%**, em virtude do resultado negativo de todas as atividades que apresentaram movimentação no emprego formal desse subsetor nas cidades de Nossa Senhora do Socorro (**-4 postos**), Aracaju (**-3 postos**) e Estância (**-1 posto**).
- **Indústria Metalúrgica:** **-12 postos** ou **-0,62%**, principalmente na fabricação de esquadrias de metal (**-6 postos**), fabricação de produtos de metal (**-6 postos**) e na produção de artefatos estampados de metal (**-5 postos**).
- **Indústria da Madeira e do Mobiliário:** **-14 postos** ou **-0,58%**. Esse subsetor vem apresentando variação negativa no saldo do emprego desde dezembro de 2012. A atividade de fabricação de móveis com predominância de madeira (**-13 postos**) foi a que mais contribuiu com o decréscimo de emprego formal nesse subsetor.
- **Indústria Têxtil:** **-15 postos** ou **-0,21%**, principalmente na tecelagem de fios de algodão (**-18 postos**) e na preparação e fiação de fibras de algodão (**-7 postos**). Por outro lado, as atividades de confecção de roupas íntimas (**+11 postos**) e de fabricação de artefatos de tapeçaria (**+8 postos**) foram as que mais se destacaram. Mais uma vez, o município que mais se destacou nesse subsetor foi Tobias Barreto (**+14 postos**), importante arranjo produtivo de confecções e bordados do Centro Sul Sergipano, enquanto que Aracaju teve o pior resultado: **-28 postos**.

- **Indústria Química:** -19 postos ou -0,39%. Ainda sofrendo com os reflexos da queda da produção de cana-de-açúcar, a atividade de fabricação de álcool provocou uma redução de -74 postos de trabalho, soma do resultado dos municípios de Nossa Senhora das Dores (-71 postos) e de Aracaju (-3 postos). Por outro lado, destacaram-se positivamente as atividades de fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes (+49 postos) e de fabricação de adubos e fertilizantes (+22 postos). Nossa Senhora das Dores (-71 postos) e Estância (-30 postos) foram os municípios com os piores saldos, enquanto que Itabaiana (+31 postos), Macambira (+19 postos) e Rosário do Catete (+15 postos) foram os que mais incrementaram o emprego. Esse subsetor vem desde novembro de 2012 apresentando saldos negativos.
- **Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos:** -57 postos ou -0,94%, influenciado, sobretudo, pelas atividades de fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção (-47 postos) e de fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (-15 postos). Itabaianinha (-17 postos) e Nossa Senhora do Socorro (-10 postos) foi quem mais contribuiu com essa queda. Esse foi o primeiro resultado negativo do ano.

3.2.7 Comércio

A contração do emprego no **Comércio** em maio (-8 postos) ou -0,01 em relação ao estoque do mês anterior foi resultado da redução dos postos de trabalho no **Comércio Varejista**, que fechou o mês com um saldo de -65 postos ou -0,12%, principalmente pelo recuo do comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação (-45 postos), de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (-34 postos), de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (-34 postos) e de peças e acessórios para veículos automotores (-30 postos). Por outro lado, cabe destacar o saldo positivo do comércio varejista de combustíveis para veículos automotores (+34 postos) e o comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho (+32 postos). Ainda no que diz respeito ao **Comércio Varejista**, destacaram-se os resultados

nos municípios de Nossa Senhora das Dores (+15 postos), Lagarto (+12 postos) e Tobias Barreto (+10 postos), enquanto que Aracaju (-112 postos) e Itabaiana (-58 postos) foram os grandes responsáveis pelo saldo negativo do subsetor.

Por sua vez, o **Comércio Atacadista** gerou um saldo positivo de +57 postos ou +0,77%, sobretudo pelo comércio atacadista de hortifrutigranjeiros (+48 postos), de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico (+30 postos) e de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários (+29 postos). Boquim (+60 postos) e Itabaiana (+28 postos) foram os municípios que mais se destacaram nesse subsetor. O resultado de Boquim foi principalmente fruto da expansão do emprego no comércio atacadista de hortifrutigranjeiros (+50 postos), e o de Itabaiana, pelo comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico (+33 postos). O **Comércio Atacadista** vem apresentando saldos positivos desde outubro de 2012.

Contudo, de forma geral, o **Comércio** está num momento de acomodação, tendo em vista a atual conjuntura econômica de inflação crescente, de esgotamento na capacidade de endividamento dos agentes e de uma leve desaceleração do aquecido mercado de trabalho.

3.2.8 Construção Civil

Em maio, a **Construção Civil** foi a grande vilã da redução de empregos em Sergipe, registrando um saldo de -350 postos ou -0,97%. Esse resultado negativo deve-se, sobretudo, pelas atividades econômicas de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (-268 postos), de construção de edifícios (-118 postos), de obras de terraplenagem (-45 postos), de construção de obras de arte especiais (-29 postos) e de instalações elétricas (-24 postos). Os municípios de Carmópolis (-271 postos), São Cristóvão (-81 postos) e Aracaju (-55 postos) foram os que apresentaram os piores resultados, enquanto que Laranjeiras (+71 postos), Umbaúba (+24 postos) e Poço Redondo (+15 postos) registraram os melhores saldos.

A atividade de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas, em Carmópolis, foi a que mais reduziu o emprego formal em maio, sendo responsável pela eliminação de -267 postos de trabalho, o que fez com que Carmópolis registrasse a segunda pior colocação no *ranking* de reduções de emprego no mês.

3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de maio:

Resultados positivos:

- **Centro-Sul: +96 postos.**
- **Alto Sertão: +88 postos.**
- **Sul: +82 postos.**

Resultados negativos:

- **Agreste Central: -14 postos.**
- **Médio Sertão: -41 postos.**
- **Grande Aracaju: -88 postos.**
- **Baixo São Francisco: -110 postos.**
- **Leste: -295 postos.**

3.3.1 Centro-Sul

Em maio, o Centro-Sul incrementou o número de empregos formais em **+96 postos**. Dos cinco municípios que integram esse território, mais uma vez, apenas Poço Verde (**-3 postos**) e Riachão do Dantas apresentaram redução do emprego formal (**-4 postos**). Importante destacar que o Centro-Sul vem apresentando desempenhos positivos desde janeiro deste ano.

Lagarto foi o município que mais expandiu o número de carteiras assinadas (**+56 postos**), apresentando incremento nos **Serviços (+26 postos)**, na **Indústria de Transformação (+15 postos)**, no **Comércio (+11 postos)** e na **Construção Civil (+10 postos)**. Desde fevereiro de 2013 vem apresentando saldos positivos na geração de empregos em um mercado de trabalho dinâmico.

Cabe destacar mais uma vez o município de Simão Dias (+33 postos), que vem apresentando resultados positivos desde janeiro de 2013 e é líder da série ajustada, em termos relativos, da geração formal de empregos nos últimos 12 meses, dentre os municípios com população acima de 30 mil habitantes.

3.3.2 Alto Sertão

No Alto Sertão, houve criação de +88 postos de trabalho, onde quatro dos sete municípios que integram esse território tiveram variação positiva.

Nossa Senhora da Glória foi o grande destaque, liderando a geração de empregos com +47 postos, resultado puxado principalmente pela **Indústria de Transformação** (+34 postos) e pela **Construção Civil** (+10 postos). Na **Indústria de Transformação**, os subsetores que mais apresentaram aumento do emprego formal nesta localidade foram a **Indústria de Calçados** (+17 postos) e a **Indústria da Madeira e do Mobiliário** (+14 postos). Importante destacar que os **Serviços**, em Nossa Senhora da Glória, vem apresentando sucessivos resultados positivos desde maio de 2012. No geral, as atividades que mais incrementaram o emprego, em maio, foram: a fabricação de calçados de couro (+17 postos), os serviços especializados para construção (+14 postos), a fabricação de móveis com predominância de madeira (+9 postos), a fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal (+6 postos) e o comércio varejista de calçados e artigos de viagem (+6 postos). A atividade de fabricação de laticínios foi a décima segunda colocada em geração de empregos, com apenas +1 posto de trabalho.

3.3.3 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com +82 postos, em virtude do acréscimo em seis dos onze municípios integrantes, onde se destacaram os municípios de Boquim (+73 postos) e Umbaúba (+16 postos). Por outro lado, Itabaianinha foi o que mais reduziu o emprego: -14 postos de trabalho. Importante destacar que o Sul vem apresentando desempenhos positivos desde janeiro deste ano.

No município de Estância houve redução líquida de -2 postos de trabalho, determinado principalmente pelo confronto entre as demissões líquidas na **Indústria de Transformação** (-56 postos) e as admissões líquidas no setor de **Serviços** (+53 postos).

No setor da **Indústria de Transformação**, o resultado negativo foi oriundo principalmente do decréscimo na **Indústria Química** (-30 postos) e na **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas** (-19 postos). No contexto geral das atividades econômicas, quem mais incrementou o mercado de trabalho foi o transporte rodoviário de carga (+43 postos), a distribuição de energia elétrica (+7 postos), a construção de edifícios (+7 postos), o comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (+7 postos) e a fabricação de águas envasadas (+6 postos). Por outro lado, as atividades que apresentaram os piores saldos foram a fabricação de artefatos de material plástico (-30 postos), a fabricação de malte, cervejas e chopes (-21 postos), o comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios (-11 postos) e o comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção (-7 postos).

3.3.4 Agreste Central

No Agreste Central, houve retração do emprego formal (-14 postos), fruto do resultado negativo em seis dos catorze municípios que compõem esse território, sendo Frei Paulo (-32 postos) e Carira (-10 postos) os municípios que apresentaram as maiores reduções. Por outro lado, Macambira (+19 postos) e Itabaiana (+12 postos) foram os que apresentaram o resultado mais favorável.

Itabaiana, que vem apresentando um saldo positivo desde outubro de 2012, teve seu saldo no mês de maio puxado pelos **Serviços** (+32 postos) e pela **Indústria de Transformação** (+16 postos). Por outro lado, houve redução do emprego no **Comércio** (-30 postos) e na **Construção Civil** (-9 postos). No geral, as atividades econômicas que mais expandiram o emprego foram o comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico (+33 postos), a fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes (+30 postos), o transporte rodoviário de carga (+10 postos) e a fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores (+9 postos). Por outro lado, as atividades que mais reduziram o emprego foram o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (-19 postos), o comércio de peças e acessórios para veículos automotores (-14 postos), a fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção (-6 postos), a construção de edifícios (-6 postos) e a fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção (-5 postos).

3.3.5 Médio Sertão

O território sergipano Médio Sertão, que vem apresentando uma retração do emprego formal desde novembro de 2012, registrou um saldo negativo de **-41 postos** de trabalho. Mais uma vez, o grande responsável por esse resultado foi Nossa Senhora das Dores (**-55 postos**), sobretudo pelo resultado da atividade de fabricação de álcool (**-71 postos**), que, além de motivos sazonais, ainda sofre com a queda da produção da cana-de-açúcar causada pela estiagem.

3.3.6 Grande Aracaju

O território da **Grande Aracaju** apresentou um saldo de **-88 postos** de trabalho. Seis dos nove municípios integrantes desse território apresentaram expansão no emprego, sendo os resultados mais consideráveis em São Cristóvão (**+118 postos**), Laranjeiras (**+77 postos**) e Maruim (**+38 postos**). Outros três municípios apresentaram expansão mais branda do emprego: Riachuelo (**+8 postos**), Itaporanga D'Ajuda (**+6 postos**) e Santo Amaro das Brotas (**+ 5 postos**). No entanto, a retração do emprego em Aracaju (**-296 postos**), Nossa Senhora do Socorro (**-35 postos**) e Barra dos Coqueiros (**-9 postos**) determinaram o resultado negativo agregado dessa sub-região.

Em Aracaju, houve criação líquida de empregos apenas na Indústria de Transformação (**+38 postos**) e na Administração Pública (**+2 postos**). Os demais setores da economia apresentaram variação negativa, sobretudo nos **Serviços** (**-135 postos**), **Comércio** (**-119 postos**) e na **Construção Civil** (**-55 postos**). No geral, as principais atividades que incrementaram o emprego foram as de atendimento hospitalar (**+99 postos**), de incorporação de empreendimentos imobiliários (**+91 postos**), de fabricação de aparelhos eletrodomésticos (**+57 postos**) e o transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento (**+55 postos**). As atividades que mais reduziram emprego foram os serviços combinados de escritório e apoio administrativo (**-191 postos**), transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana (**-93 postos**), limpeza em prédios e em domicílios (**-92 postos**) e a construção de edifícios (**-63 postos**).

São Cristóvão foi destaque na **Agricultura** (**+92 postos**), especialmente no cultivo da cana-de-açúcar (**+78 postos**). Cabe destacar que a **Agricultura** em São Cristóvão vinha apresentando um desempenho negativo desde novembro de 2012. O

setor dos **Serviços**, mais uma vez, apresentou um bom resultado de **+86 postos**, puxado principalmente pelo comércio e administração de imóveis e outros serviços técnicos, mais especificamente na atividade de seleção e agenciamento de mão-de-obra (**+61 postos**). A **Indústria de Transformação** (**+12 postos**) e o **Comércio** (**+9 postos**) também fecharam o mês de maio positivo. O único setor da Economia que apresentou desempenho negativo foi o da **Construção Civil**, com retração de **-81 postos** de trabalho.

3.3.7 Baixo São Francisco

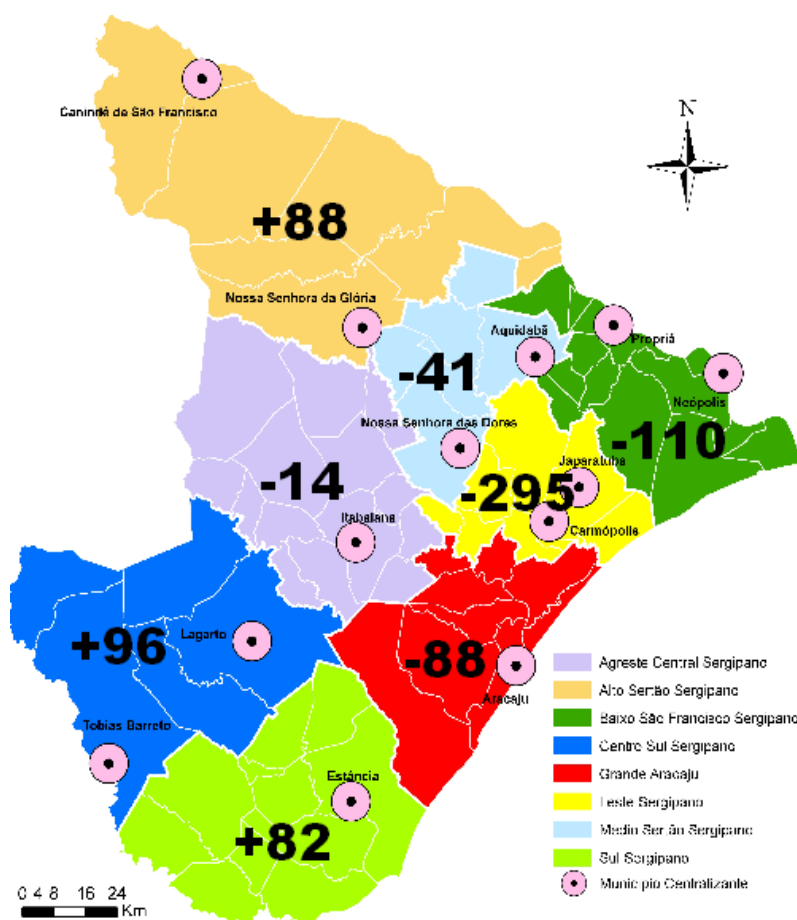
O Baixo São Francisco teve um saldo de **-110 postos**, onde nove dos catorze municípios integrantes registraram retração do número de trabalhadores com carteira assinada, sendo considerado o pior resultado desde setembro de 2012. As únicas expansões registradas ocorreram nos municípios de São Francisco e de Amparo do São Francisco, **+1 posto** de trabalho em cada. As maiores reduções foram observadas em Muribeca (**-40 postos**), Neópolis (**-32 postos**), Propriá (**-15 postos**), e Japoatã (**-14 postos**).

3.3.8 Leste

O Leste sergipano, pelo quarto mês consecutivo reduziu o emprego formal em Sergipe, registrando em maio um decréscimo de **-295 postos**. Dos nove municípios que integram esse território, apenas dois registraram saldo positivo: Rosário do Catete (**+16 postos**) e Divina Pastora (**+2 postos**). Mais uma vez, os que mais reduziram emprego foram: Carmópolis (**-262 postos**), em razão, principalmente, do declínio do emprego nas atividades de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (**-267 postos**) e Capela (**-36 postos**), acometido pela redução de **-43 postos** no cultivo de cana-de-açúcar e pela fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas (**-4 postos**).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Maio/2013, sem ajuste.



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 7 e 8 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos territórios sergipanos. Percebe-se que, no mês de maio, a soma dos territórios que possuem Campus do IFS apresentou um saldo positivo (+164 postos), ao passo que todos os territórios onde não há a presença física do IFS apresentaram supressão do emprego (-446 postos, ao todo).

Tabela 7: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Maio/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	175	87	+88
Agreste Central	516	530	-14
Sul	500	418	+82
Centro-Sul	526	430	+96
Grande Aracaju	7.478	7.566	-88
Total	9.195	9.031	+164

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 8: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Maio/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	107	217	-110
Médio Sertão	65	106	-41
Leste	181	476	-295
Total	353	799	-446

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

Em relação aos municípios, São Cristóvão registrou o maior saldo positivo de contratações, com a criação de **+118 postos** de trabalho formal, o que representa um crescimento de 1,08% em relação ao mês anterior. No mês de maio de 2013, São Cristóvão liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Laranjeiras (**+77 postos**) e Boquim (**+73 postos**). Tais resultados podem ser observados na tabela 9, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no mês de maio.

Tabela 9: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Maio/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	São Cristóvão	+118
2º	Laranjeiras	+77
3º	Boquim	+73
4º	Lagarto	+56
5º	Nossa Senhora da Glória	+47
6º	Maruim	+38
7º	Simão Dias	+33
8º	Poço Redondo	+23
9º	Macambira	+19
10º	Monte Alegre de Sergipe	+17

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Aracaju (-296 postos), Carmópolis (-262 postos) e Nossa Senhora das Dores (-55 postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 10, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de maio.

Tabela 10: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Maio/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	-296
2º	Carmópolis	-262
3º	Nossa Senhora das Dores	-55
4º	Muribeca	-40
5º	Capela	-36
6º	Nossa Senhora do Socorro	-35
7º	Neópolis	-32
8º	Frei Paulo	-32
9º	Propriá	-15
10º	Japoatã	-14

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

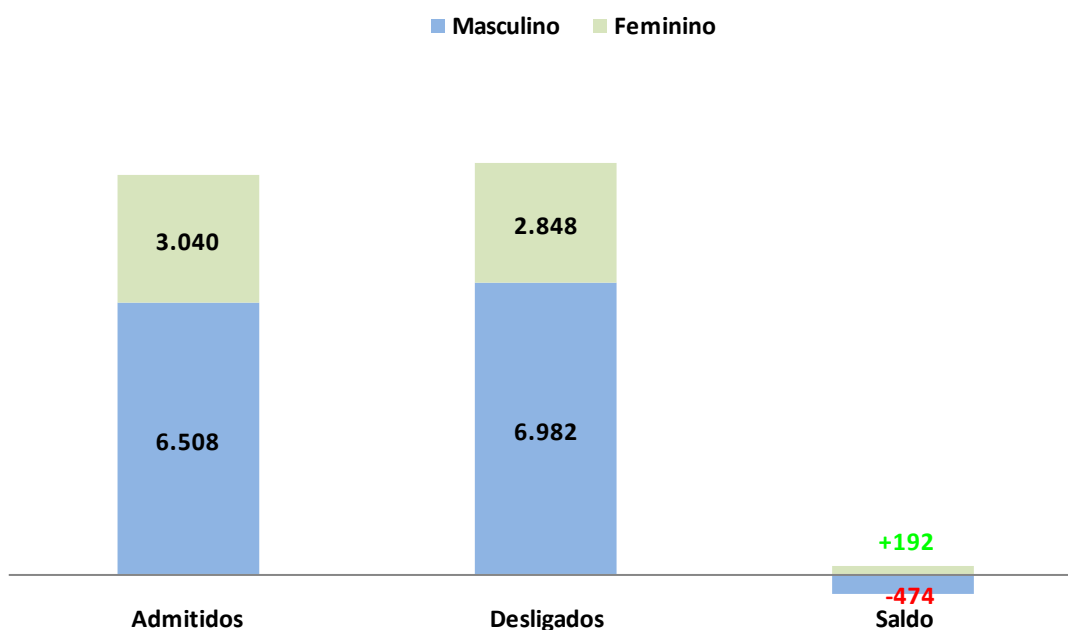
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 9.548 admissões no mês de maio, 6.508 foram de homens, representando 68,2% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.040, ou seja, 31,8%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de que gradativamente elas vêm ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Separando as admissões e demissões por sexo no mês de maio, verificou-se que as mulheres apresentaram um saldo positivo de **+192 postos** de trabalho, enquanto que para os homens o resultado líquido foi o desligamento de **-474 postos**.

Mais uma vez, o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 965,04 e R\$ 883,96, respectivamente.

Gráfico 8: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Maio/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 11 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, este foi positivo

apenas nas duas primeiras faixas, que compreendem a mão de obra mais jovem da População Economicamente Ativa.

Tabela 11: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Maio/2013

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Até 17	192	115	+77	R\$ 537,13
18 a 24	3.163	2.737	+426	R\$ 753,53
25 a 29	2.107	2.283	-176	R\$ 932,72
30 a 39	2.583	2.873	-290	R\$ 1.046,04
40 a 49	1.158	1.262	-104	R\$ 1.118,60
50 a 64	334	530	-196	R\$ 1.471,27
65 ou mais	11	30	-19	R\$ 2.475,82
Total	9.548	9.830	-282	R\$ 939,22

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, foram observadas admissões líquidas apenas nas faixas de escolaridade dos empregados com ensino superior (completo e incompleto), de ensino médio incompleto e dentre o grupo que possui escolaridade abaixo da 5ª série completa do fundamental. Os empregados contratados detentores de nível superior apresentaram um salário de admissão 197,19% superior à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

Os empregados de nível superior apresentaram mais uma vez, proporcionalmente, o melhor aproveitamento, onde o número de admitidos superou em 27,34% o número de desligados.

É importante destacar que 63,70% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 83,79% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal, mesmo que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

Tabela 12: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Maio/2013

<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Analfabeto	51	68	-17	R\$ 730,27
Até 5ª Incompleto	598	573	25	R\$ 809,99
5ª Completo Fundamental	270	473	-203	R\$ 828,75
6ª a 9ª Fundamental	685	798	-113	R\$ 767,10
Fundamental Completo	960	1.089	-129	R\$ 840,23
Médio Incompleto	902	882	20	R\$ 739,12
Médio Completo	5.096	5.111	-15	R\$ 844,38
Superior Incompleto	334	324	10	R\$ 948,09
Superior Completo	652	512	140	R\$ 2.459,99
Total	9.548	9.830	-282	R\$ 939,22

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em maio foram as desempenhadas pelos Diretores Gerais (R\$ 35.000,00), Gerentes de Manutenção (R\$ 20.330,00) e pelos Engenheiros Mecânicos (R\$ 18.754,50), conforme mostra a tabela 13, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês. Mais uma vez, as profissões do ramo da Engenharia são maioria na lista do *ranking*.

Tabela 13: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Maio/2013

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores Gerais	R\$ 35.000,00
2º	Gerentes de Manutenção	R\$ 20.330,00
3º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 18.754,50
4º	Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 9.000,00
5º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 8.129,00
6º	Médicos Clínicos	R\$ 7.016,61
7º	Procuradores e Advogados Públicos	R\$ 7.001,00
8º	Gerentes de Pesquisa e Desenvolvimento	R\$ 6.494,00
9º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.463,44
10º	Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins	R\$ 6.398,50

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Trabalhadores Artesanais da Confecção de Calçados e Artefatos de Couros e Peles (+119 postos de trabalho), Montadores de Maquinas, Aparelhos e Acessórios em Linhas de Montagem (+84 postos) e os Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros (+78 postos). A tabela 14 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em maio, no âmbito do Estado de Sergipe.

Tabela 14: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Maio/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Artesanais da Confecção de Calçados e Artefatos de Couros e Peles	+119
2º	Montadores de Maquinas, Aparelhos e Acessórios em Linhas de Montagem	+84
3º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+78
4º	Alimentadores de Linhas de Produção	+75
5º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+59
6º	Operadores de Maquinas a Vapor e Utilidades	+47
7º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	+43
8º	Auxiliares de Laboratório da Saúde	+40
9º	Técnicos em Telecomunicações e Telefonia	+31
10º	Motociclistas e Ciclistas de Entregas Rápidas	+24

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 15 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos (-103 postos de trabalho), Ajudantes de Obras Cíveis (-84 postos) e os Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados (-55 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Maio/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	-103
2º	Ajudantes de Obras Civis	-84
3º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados	-55
4º	Fiscais e Cobradores dos Transportes Públicos	-52
5º	Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	-49
6º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	-42
7º	Montadores de Estruturas de Concreto Armado	-38
8º	Motoristas de Ônibus Urbanos, Metropolitanos e Rodoviários	-32
9º	Trabalhadores na Pecuária de Grande Porte	-30
10º	Trabalhadores na Operação de Maquinas de Terraplenagem e Fundações	-29

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

4 CONCLUSÃO

As mais recentes informações disponíveis revelam que, em maio deste ano, a produção industrial cresceu 1,36% em relação a maio de 2012. No acumulado dos cinco primeiros meses, a alta foi de 1,66% em relação ao mesmo período do ano passado, um ritmo um pouco superior ao observado no Nordeste (+1,44%). No plano nacional, no acumulado do ano, houve forte retração da indústria extrativa (-7,16%) e a tímida expansão da indústria de transformação (+2,22%). No Nordeste, apesar da forte queda no mês de maio, a retração da indústria extrativa nos primeiros cinco meses do ano (-0,12%) foi mais branda que a média nacional. Por sua vez, a indústria de transformação registrou crescimento de 1,54% nos primeiros cinco meses do ano, inferior à média nacional.

Quanto ao nível de consumo, no mês de maio, as vendas no comércio varejista do país cresceram 4,48% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, o crescimento é de 3,31% em relação ao mesmo período de 2012. O comportamento das vendas em Sergipe é similar ao que se observa no país, crescendo em 4,01% em maio e 3,39% no acumulado do ano, em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto às relações comerciais com o exterior, em 2013, a balança comercial brasileira teve o pior primeiro semestre dos últimos 18 anos, registrando um déficit da ordem de US\$ 2.998 milhões, resultado 123% inferior ao observado no primeiro semestre do ano passado. O resultado é determinado principalmente pela crise financeira internacional e a conseqüente queda do comércio mundial.

Os resultados mais recentes da PME/IBGE ainda mostram um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (5,8% da PEA). Contudo, o rendimento médio dos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas, embora tenha crescido na base anual, apresentou queda pelo terceiro mês consecutivo, se estabelecendo no patamar de R\$ 1.863,60. Considerando as três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria), apenas os trabalhadores do setor privado tiveram seus rendimentos médios acrescidos tanto em relação a maio de 2012. Contudo, cabe lembrar que os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE se referem apenas as seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a pesquisa.

Considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que Sergipe registrou, no mês de maio de 2013, uma redução de -282 trabalhadores com carteira assinada, o que representa uma contração de -0,1%, revelando um resultado desfavorável, mas um pouco melhor do que o apresentado no mesmo mês do ano passado. Esse resultado foi o terceiro pior da região Nordeste, que por sua vez registrou um saldo positivo de (+0,03%). O saldo sergipano, em termos relativos, também foi pior que a média brasileira (+0,18%), sendo considerado o oitavo pior dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, perdendo apenas para Tocantins (-0,11%), Pernambuco (-0,18%), Distrito Federal (-0,25%), Rondônia (-0,4%), Maranhão (-0,41%), Roraima (-0,46%), Alagoas (-1,05%).

A redução de empregos formal foi verificada em metade dos oito setores de atividade econômica; em nove dos vinte e cinco subsetores; em cinco dos oito territórios sergipanos; e em trinta e três dos setenta e cinco municípios. Pode-se verificar que esse resultado negativo deveu-se, principalmente, pela retração do emprego em Aracaju, fruto de um resultado dinâmico, porém negativo, entre admitidos e desligados; e pela redução do emprego em Carmópolis, por conta da atividade de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas.

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se, em Sergipe, o acréscimo de **+11 postos**, o que indica uma estabilidade no emprego formal sergipano (0,00%) em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado, sendo considerado melhor que o da região Nordeste (**-0,85%**) e pior do que a média nacional (**+1,69%**).

Já nos 12 meses que antecederam maio, na série ajustada, houve a criação de **+8.011** postos, representando um incremento de **+2,88%** de assalariados com carteira assinada, resultado acima da média nordestina (**+2,04%**) e um pouco abaixo da média brasileira (**+2,60%**), posicionando-se na 13ª melhor colocação dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal.

5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Comércio*: Maio 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013a.

In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pmc/>

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Maio 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013b.

In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/>

IBGE. *Pesquisa Industrial Mensal Produção Física*: Brasil. Maio 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013c.

In: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/default.shtm>

IBGE. *Pesquisa Industrial Mensal Produção Física*: Regional. Maio 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013d.

In: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfregional/default.shtm>

MDIC. *Balança Comercial Brasileira*: Janeiro-Maio 2013. **Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, DF, 2013e.

In: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1161>

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Julho, 2013. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2011. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

